

Peter  
Svetina

# O Anel Mágico

*Traduzido por  
Mojca Medvedšek*



LITTERÆ  
SLOVENICÆ

*Slovenian Literary Magazine*

*Peter Svetina: O Anel Mágico*  
*Original title: Čudežni prstan*

© *Peter Svetina and KUD Sodobnost International, 2011*

*Translation*  
Mojca Medvedšek

*Proofreading*  
Mateja Rozman, Américo Meira

*Design*  
Jakob Bekš for Studio Signum d. o. o.

*Layout*  
Ulčakar grafika d. o. o.

*Foreign rights*  
KUD Sodobnost International, sodobnost@guest.arnes.si

*Published by Slovene Writers' Association, Ljubljana*  
Dušan Merc, President

*Ljubljana 2021*

*<https://litteraeslovenicae.si/>*

# O Anel Mágico

**L**udmila Krasinc estava à janela e observava a ponte. Que barulho lá em baixo! Já morava na cidade há um mês, mas ainda não conhecia ninguém. Bom, para dizer olá, como está, sim, mas para conversar um pouco com alguém, para dar um passeio com alguém- não. Se não estava à janela, estava no sofá, pensando porque estava tão sozinha.

Mas, naquele sábado, não conseguiu resistir ao barulho lá em baixo. Desceu para beira do rio, para o meio da feira de sábado. Quanta coisa inútil as pessoas vendiam! Quadros, discos velhos, sapatos usados, ganchos para chapéus, cabides para roupa, velhas caçarolas e bijuteria.

Oh!, O que é isto?

Um anel mágico. Era isso que estava escrito.

“Desculpe,” disse Ludmila Krasinc, “Esse anel é verdadeiramente mágico?”

“É isso que está escrito, querida,” respondeu o vendedor.

“E quais são as maravilhas que faz?” perguntou Ludmila Krasinc.

“De todos os tipos,” respondeu o vendedor.

“Vou comprar,” disse firmemente Ludmila Krasinc,. Procurou a carteira no bolso e pagou.

E, então, misericórdia tremenda! Quando quis colocar o anel no dedo, ele deslizou, caiu na rua e rolou entre os expositores e as pessoas da ribeira.

“Oooooh,” gritou Ljudimila Krasinc. “Apanhem-no! Agarrrem-no!”

“Quem, quem?” perguntou, virando a cabeça um sanfoneiro que tocava sanfona a alguns metros. “Um ladrão? Um ladrão? Onde está? Onde?”

“Não, foi um anel que me fugiu,” explicou Ludmila Krasinc agitada e correu atrás dele.

O sanfoneiro com a sanfona correu atrás dela: “vou atrás, eu vou atrás da senhora!”

E assim Ludmila Krasinc e o sanfoneiro corriam atrás do anel.

Passaram por um grupo de turistas com máquinas fotográficas. Na verdade, eram membros da Associação Vienense dos Amadores de Ópera e estavam a ver as atrações turísticas antes do espetáculo da tarde.

“Oh, oh,” não é a Ludmila Krasinc, a cantora de ópera?

“Apanhem o anel, agarrem-no!” gritava Ljudimila Krasinc.

Os entusiastas da ópera correram atrás dela para a ajudar a apanhar o anel.

E corriam todos: Ludmila Krasinc, o sanfoneiro com a sanfona e os amadores de ópera com as máquinas fotográficas.

Quando chegaram à ponte em frente da câmara municipal, estavam a entrar noivos com padrinhos e convidados.

“Apanhem o anel, agarrem-no!” gritava Ludmila Krasinc.

“Qual anel?” perguntou a noiva, distraída. Deste a aliança a outra? Oh, que desgraçada que eu sou!” Quase perdeu a consciência. Mas o noivo explicou rapidamente que não tinha dado o anel a ninguém, que ela era a única rainha do seu coração e que era bom ajudar uma pessoa caída em desgraça. Assim, os dois, juntamente com os padrinhos e os convidados perseguiram os corredores.

E agora corriam: Ljudimila Krasinc, o sanfoneiro com a sanfona, os amadores de ópera com as máquinas fotográficas, os noivos com os padrinhos e os convidados.

O anel chegou ao fim da rua, rolou pela ponte e começou a rolar pela margem do outro lado do rio na direção oposta.

Duas vendedoras regressavam do mercado, empurrando carroças. “Apanhem o anel, agarrem-no!” gritava Ludmila Krasinc.

Os anéis não fogem todos os dias, pensavam as vendedoras. E começaram a perseguir os corredores.

E agora corriam: Ludmila Krasinc, o sanfoneiro com a sanfona, os amadores de ópera com as máquinas fotográficas, os noivos com os padrinhos e os convidados e as vendedoras de mercado com as carroças.

O anel rolou para debaixo das mesas e das cadeiras de uma esplanada de hotel à beira do rio. Um carregador acabava de descarregar três malas de uma carrinha, uma malinha e uma caixa para chapéus, o empregado de mesa trazia numa bandeja uma chávena de chocolate quente para a senhora Nabreznik e um copinho de vinho para o senhor Kosel. Todos os clientes começaram a levantar-se ao ver de repente o grupo dos corredores. O anel chocou com um dos sapatos e o sapato empurrou o anel para a frente.

“Apanhem o anel, agarrem-no!” gritava Ludmila Krasinc. Antes que os clientes se dessem conta já tinham passado o anel, os corredores e o carregador, e, atrás deles, o empregado de mesa, a senhora Nabreznik e o senhor Kosel.

E correram: Ludmila Krasinc, o sanfoneiro com a sanfona, os amadores de ópera com as máquinas fotográficas, os noivos com os padrinhos e os convidados, as vendedoras com as carroças, a

senhora Nabreznik e o senhor Kosel, o empregado de mesa com o chocolate quente e o vinhinho e o carregador Nicolau com a carrinha.

O anel chocou contra o poste de um candeeiro, virou para a ponte e rolou para a outra margem.

Maruska e a mãe estavam a descer da praça. Marusška estava a tirar as orelhas a um coelho.

“Apanhem o anel, agarrem-no!” gritava Ludmila Krasinc. Quando a mãe de Maruska viu o anel, também começou repentinamente a perseguir os corredores.

E assim Ludmila Krasinc, o sanfoneiro com a sanfona, os amadores de ópera com as máquinas fotográficas, os noivos com os padrinhos e os convidados, as vendedoras com as carroças, a senhora Nabreznik e o senhor Kosel, o empregado de mesa com o chocolate quente e o vinhinho, o carregador Nicolau com a carrinha, Maruska com o coelho e a mãe correram para apanhar o anel.

Antes que eles o apanhassem, o anel rolou para debaixo da mesa de um vendedor e, pimba, caiu para a água.

Ludmila Krasinc e os corredores aglomeraram-se ao redor do expositor e, estupefactos, olhavam para o rio, onde à superfície se formavam círculos atrás do anel submerso.

Ludmila Krasinc foi a primeira que voltou a respirar, apesar de ter corrido tanto e tão rapidamente.

“Estimado senhor vendedor,” disse, toda perturbada, “ou meu querido, como o senhor costuma dizer. Vendeu-me um anel. Vendeu-me um anel, dito mágico. O anel escapou-se, correu e desapareceu atrás do senhor. É mágico a gente comprar uma coisa que desaparece logo? Se for assim, obrigada por essa magia! É uma simples fraude”.

O vendedor, esfregou o queixo e disse:

“Não sei o que dizer. Esse tipo de anel sempre foi mágico, eu tinha doze iguais, aquele foi o último, mas até hoje sempre tem feito milagres. Mas qual é o milagre que a senhora quer?”

Ludmila Krasinc corou um pouco e respondeu com uma voz baixinha: “Estou sozinha, não tenho amigos e pensei que com a ajuda daquele anel ...”

“Amigos, disse?” replicou o vendedor, “e nunca olhou para trás? A senhora não se deu conta da quantidade de gente que a ajudou a apanhar o anel?”

Ludmila Krasinc olhou ao redor e encontrou muitas caras sem fôlego.

“Acha que podia encontrar pelo menos um aí?”

Ludmila Krasinc corou um pouco mais, as caras das pessoas tinham sorrisos de satisfação. E assim ficaram. Sem palavras.

This collection has been published continuously  
since May 1963  
(between 1963 and 1990, under the title of *Le Livre Slovène*;  
since 1991, under the title of *Litteræ Slovenicæ*).

*Contact of the publisher*

Slovene Writers' Association (DSP)

Tomšičeva 12, SI-1000 Ljubljana

Phone: +386 1 251 41 44

Email: [dsp@drustvo-dsp.si](mailto:dsp@drustvo-dsp.si)

Website: <https://litteraeslovenicae.si/>



**SLOVENIAN  
BOOK  
AGENCY**

This book was published with the financial support  
of the Slovenian Book Agency.



Co-funded by the  
Creative Europe Programme  
of the European Union

This project has been funded with support  
from the European Commission.

This publication reflects the views only of the author,  
and the Commission cannot be held responsible for any use  
which may be made of the information contained therein.

Without written permission of the publisher any form  
of reproduction or other use, in full or in part,  
of this copyrighted work, including photocopying, printing,  
or storage in electronic form, is strictly prohibited.





<https://litteraeslovenicae.si/>